

## **Visita Técnica – ESTAÇÃO CIÊNCIA**

Para o geógrafo a visita técnica começa do olhar diferenciado e partilhado não pontualmente, mas sim de todo o trajeto, sobre os fluxos de informação e as paisagens compostas pelas relações sociais construídas espacialmente e historicamente – como diz o poeta: “ O caminho se faz enquanto se caminha”. Esse percurso é fundamental para fomentarmos nos alunos uma visão abrangente das realidades abarcadas nas paisagens.

As visitas técnicas foram agendadas em dois diferentes ambientes da vida metropolitana paulista. A estação ciência e o memorial da América Latina.

No primeiro caso, a Estação Ciência da USP, os alunos entraram em contato com essa importante forma de difusão científica, no roteiro passaram pela Estação Natureza, onde são abordados os ecossistemas brasileiros através de instalações e climatização em ambientes fechados. Também puderam ver maquetes de bacias hidrográficas e sua dinâmica representada por modelos reduzidos. Ainda na Estação Ciência entrou em contato com multimeios e simulados de vivências e experiências de Ciências da Terra tais como simuladores de terremotos e Tsunamis, entre tantos outros experimentos.

No Memorial da América Latina os alunos tiveram contato com um espaço criado para a convivência, socialização e divulgação da cultura latino-americana e partilhamos da visão de uma monitora com formação em geografia que pode nos trazer uma rica discussão acerca do uso atual desse importante espaço, tanto do ponto de vista social como arquitetônico – além de um debate da formação étnico-histórica dos povos formadores dessa identidade latino-americana representados nos monumentos.

Ainda no espaço o Memorial houve o contato com diferentes tipos de artesanato tanto ligados à religiosidade dos povos latino-americanos, quanto relacionados a outros aspectos das culturas latino-americanas numa exposição permanente com mais de 2.500 peças.

### **Informações oficiais sobre os locais da visita técnica**

O Memorial da América Latina, projetado por Oscar Niemeyer inaugurado em 1989, é um dos mais modernos centros culturais da cidade. Mostra a identidade cultural dos países latinos-americanos por meio acervo.

O Conjunto de edifícios, instalado em uma área de 78 mil metros quadrados, abriga um rico complexo de informações sobre a cultura do continente latino-americano e dica na avenida Auro Soares de Moura Andrade, 664.

No Pavilhão a Criatividade, a rica produção artesanal dos povos da região está em exposição permanente. Já a historia está reunida na Biblioteca das Américas, uma área especializada que conta com a sala de leitura, hemeroteca e sonoteca.

No acervo, também há documentação de música popular brasileira e hispano-americana, com cerca de mil horas de gravação. Na filmoteca, 1,2 mil filmes estão à disposição, sobre temas de ficção ou documentos.

O auditório do Memorial, destinado a espetáculos musicais, apresentações de dança e teatro, congressos e convenções, possui capacidade para 1.679 pessoas. Há ainda o Salão de Atos, onde estão expostos painéis pintados por grandes artistas do continente. Entre eles, um importante trabalho de Candido Portinari, o painel Tiradentes, de 1948. Do lado de fora,

na Praça Por-do-sol, está o símbolo local: uma mão espalmada de concreto com sete metros de altura.

A estação ciência – USP é um centro de ciências interativo que realiza exposições e atividades nas áreas de Astronomia, Meteorologia, Física, Geologia, Geografia, Biologia, história, informática, Tecnologia, Matemática, Humanidade, além de cursos, eventos e outras atividades, com o objetivo de popularizar a ciências e promover a educação de forma lúdica e prazerosa.

Para receber os visitantes, a estação ciência tem uma equipe de estagiários (estudantes universitários) que auxiliam nos experimentos, fornecem informações e esclarecem duvidas sobre as exposições.

O publico anual é de mais de 400 mil pessoas, entre escolares e público geral.

### *Momentos da visita:*

